SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de História

COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA MODERNA				
UNIDADE OFERTANTE: INSTITUTO DE HISTÓRIA				
CÓDIGO: INHIS31403		**PERÍODO:** 4º		**TURMA:** I
CARGA HORÁRIA			**NATUREZA**	
TEÓRICA: 60	**PRÁTICA:** 0	**TOTAL:** 60	**OBRIGATÓRIA: (** X **)**	**OPTATIVA: ( )**
PROFESSOR(A): Guilherme Amaral Luz				**ANO/SEMESTRE:** 2026/2
OBSERVAÇÕES:				

2. EMENTA

A "modernidade" como conceito histórico e suas diversas interpretações. "Humanismos", "Renascimentos" e "Reformas". O "Estado moderno" e as sociedades de corte no "Antigo Regime". A "racionalidade moderna" nas ciências, nas artes, na política e na cultura (séculos XVI-XVIII). Revolução Industrial, racionalidade mercantil e Liberalismo. A crise do Antigo Regime e as "revoluções".

3. JUSTIFICATIVA

Até a última revisão curricular do curso de História da UFU, a História Moderna estava dividida em duas disciplinas: História Moderna I e História Moderna II. A divisão, para além de distribuir o estudo de três a quatro séculos de História em ao longo de um ano, indicava um tradicional entendimento da história da Modernidade na qual teria havido uma lenta e processual transição do Feudalismo para o Capitalismo entre os séculos XV e XVIII, seguida por um período disruptivo e de bruscas transformações por meio das revoluções tecnológicas, econômicas, sociais e políticas da segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do século XIX.

Trabalhar a História Moderna em componente curricular único é, assim, um desafio de conciliação entre esses dois paradigmas de história da Modernidade: o da transição lenta e o da revolução. No primeiro, as continuidades com a chamada "Idade Média" e/ou com o "Mundo Antigo" apresentam-se como questões fundamentais. No segundo, enfatiza-se a nova ordem social, civilizacional, econômica e política que parece abalar as estruturas do planeta com o advento do Capitalismo industrial.

Este programa busca sintetizar, numa complexa narrativa, fenômenos que, ao longo da historiografia, foram tratados conforme um ou outro desses paradigmas. Trata-se de uma história fundamental para a

compreensão do mundo contemporâneo. Para além do foco eurocêntrico que marca a visão quadripartida do qual a "Idade Moderna" apresenta-se como a apoteose da Europa sobre o resto do planeta, busca-se uma leitura da Modernidade capaz de enxergar os movimentos violentos e ambivalentes que marcaram a articulação e o embate entre alteridades construídas na ordem global do capitalismo mercantil entre os séculos XVI e XVIII.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Estudar os processos de constituição, de transformação e de crise das instituições históricas marcantes da "modernidade", abordando as suas complexidades em relação ao universo da política, da sociedade, da cultura e da economia.

Objetivos Específicos:

- Investigar os processos de longa, média e curta duração que marcaram a formação da ordem capitalista mundial entre os séculos XV e XIX;
- Compreender as transformações sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais da Europa e de suas margens econômicas e políticas ao logo da história do capitalismo mercantil e da colonização;
- Analisar o lugar da "alteridade" na ordem ideológica social da modernidade capitalista, investigando, particularmente a situação das mulheres, das civilizações não-europeias, das novas classes trabalhadoras e do próprio "mundo natural" em meio a este processo;
- Estudar as concepções de tempo e de história formuladas como efeito das amplas transformações do mundo moderno.

5. PROGRAMA

Unidade 1: *Renascimento "Europeu" e Outros Renascimentos*

Unidade 2: *Reformas Religiosas do Século XVI ao XVIII. Cristandade entre Crises, Cismas e Expansões*

Unidade 3: *Formação do Capitalismo. Acumulação Primitiva, Violência e Patriarcado Moderno*

Unidade 4: *Concepção de História e Tempo na Modernidade*

Unidade 5: *Sociedade e Estado no "Antigo Regime"*

Unidade 6: *Ciência, Tecnologias e o Mundo Natural na Modernidade*

Unidade 7: *Revoluções e Conflitos na Modernidade*

6. METODOLOGIA

A disciplina terá, como metodologia básica de ensino, aulas expositivas e dialogadas, a partir de leituras prévias a serem discutidas em sala por meio de seminários. As apresentações de seminários por discentes terão duração máxima de 1 hora por aula, sendo o restante do tempo (aproximadamente 2h30min, descontados eventuais intervalos) destinados a exposições do professor e debate entre a turma. Nas apresentações orais individuais (ainda que possa haver mais de uma presentação discente por aula), os discentes deverão sintetizar as ideias do texto, abordando ao menos os seguintes aspectos: (a) problemas e hipóteses do texto; (b) estrutura e disposição argumentativa; (c) fontes e materiais bibliográficos

empregados; (d) metodologia de análise das fontes; (e) principais conclusões do texto.

CRONOGRAMA

04/09 – **Apresentação e discussão do Plano de Ensino**

11/09 – **Renascimentos:** BROTTON, Jerry. Prefácio e Introdução. In: *O Bazar do Renascimento*. Da rota da seda a Michelangelo, São Paulo: Grua, 2009. p. 7-37

18/09 – **Reformas:** MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um Debate Historiográfico. In: *Varia História*, vol. 23, n. 37: p. 130-150, 2007.

25/09 – **História Moderna e Globalização:** GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras *connected histories*, In: *Topoi*, v. 2, n. 2, p. 175–195, jun. 2001.

02/10 – **Sociedade e Política no Antigo Regime:** ELIAS, Norbert. Etiqueta e Cerimonial: comportamento e mentalidade dos homens como funções da estrutura de poder de sua sociedade, In: *A sociedade de corte*: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 97-131.

09/10 – **Iluminismo e Pensamento Político Moderno:** SOUZA, Maria das Graças de. Apresentação, In: DIDEROT, Denis; D'Alembert, Jean Le Rond. *Verbetes políticos da enciclopédia*, São Paulo: Editora da UNESP / Discurso Editorial, 2006. p. 07-23.

16/10 – **Revolução Industrial e os Tempos Modernos:** THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 267-304. & **Primeira autoavaliação individual e em grupo (apenas por formulários on-line)**

23/10 – **Tempos Modernos e a História:** KOSELLECK, Reinhart. O futuro passado dos tempos modernos. In: *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora da PUC-Rio, 2006. p. 21-39.

30/10 – **Racionalidade Moderna e o Domínio do Mundo Natural:** THOMAS, Keith. O predomínio do humano. In: *O homem e o mundo natural.* Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 21-60.

06/11 – **Gênese do Capitalismo e Questões de Gênero:** RAMOS. Silvana de Souza. Mulheres e gênese do capitalismo: de Foucault a Federici, In: *Princípios: Revista de Filosofia*, v. 27, n. 52: p. 199-212, 2020.

13/11 – **A Revolução Francesa e a historiografia:** CARVALHO, Daniel Gomes de. A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema. In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/. Acesso em 22/07/2026

<u>27/11</u> – Substituição de Atividades: II Seminário Nacional do EDUCAM. Detalhes sobre o evento em: https://www.educamufu.net/seminario2026

<u>04/12</u> – Revoltas e Revoluções na Crise do Capitalismo Mercantil: LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. Conclusão: Tigre! Tigre! In: *A hidra de muitas cabeças*: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário, São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 341-370.

<u>11/12</u> – Segunda autoavaliação individual e em grupo

<u>18/12</u> – Prova de recuperação em caso de necessidades

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será composta dos seguintes **instrumentos**:

1 – **Seminários:** em todas as aulas da disciplina haverá leituras obrigatórias. Para elas os discentes deverão se organizar para fazer uma curta apresentação do texto no início da aula. Cada discente deve fazer ao menos um seminário no semestre, conforme as datas previstas no cronograma. Valor: **20 pontos**. Critério: realização da leitura prevista, capacidade de síntese e organização das ideias do texto e compreensão dos argumentos do(a) autor(a).

2 – **Auto-avaliação** da disciplina a ser realizada nos dias **09/10/2026 (primeira autoavaliação)** e **11/12 (segunda autoavaliação)**. Os critérios de autoavaliação são formulados pelos próprios discentes de modo autônomo e livre em diálogo com o docente. Os discentes poderão atribuir a si mesmos até **40 pontos (10 pontos na primeira e 30 pontos na segunda autoavaliação)**, justificando brevemente a nota em um texto que explicite os critérios empregados. A primeira atividade de autoavaliação será exclusivamente por formulário, enquanto a segunda envolverá preenchimento de formulário e conversa em sala de aula, presencialmente, para que o(a)s discentes possam se manifestar de modo mais livre e dialogado sobre a disciplina, com suas críticas, impressões e considerações finais.

3 – **Fichamentos** individuais de cada leitura obrigatória da disciplina, entregues por meio de formulários eletrônicos próprios (Google Forms). Links para os formulários de fichamento ficarão abertos até o dia 11/12/2026 para preenchimento. Cada fichamento terá o valor de **5 pontos**, porém só poderão somar até **40 pontos no total**. Assim, das 11 leituras obrigatórias, o discente poderá conseguir nota máxima neste quesito ao apresentar ao menos 8 fichamentos de boa qualidade. Os critérios de avaliação levarão em conta a compreensão do texto e a boa capacidade de síntese, conforme os itens que serão de preenchimento obrigatório, compreendendo: (a) problemas e hipóteses do texto; (b) estrutura e disposição argumentativa; (c) fontes e materiais bibliográficos empregados; (d) metodologia de análise das fontes; (e) principais conclusões do texto.

4 – **Prova de recuperação**: discentes com frequência suficiente que não tiverem nota para aprovação, poderão realizar prova de recuperação no dia 18/12 sobre conteúdo referente a uma das 7 unidades constantes no programa, que será sorteada no dia da prova. A prova será uma redação dissertativa na qual o/a discente deverá demonstrar domínio da bibliografia e das discussões realizadas em curso sobre o tema da unidade sorteada. A nota da prova substitutiva, caso superior a 59 pontos, substituirá a nota obtida ao longo do semestre, garantindo-se a aprovação.

Links para os formulários de fichamento das leituras:

BROTTON, Jerry. Prefácio e Introdução. In: *O Bazar do Renascimento*. Da rota da seda a Michelangelo, São Paulo: Grua, 2009. p. 7-37	https://forms.gle/5idpcjiUMWVtGS8s5
MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um Debate Historiográfico. In: *Varia História*, vol. 23, n. 37: p. 130-150, 2007.	https://forms.gle/fY6A23p2oJzrxwA4A
GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras *connected histories*, In: *Topoi*, v. 2, n. 2, p. 175–195, jun. 2001.	https://forms.gle/DXLU711UoWtpJnre8
ELIAS, Norbert. Etiqueta e Cerimonial: comportamento e mentalidade dos homens como funções da estrutura de poder de sua sociedade, In: *A sociedade de corte*: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 97-131.	https://forms.gle/k7UfJhMC2TiLw9Si7
SOUZA, Maria das Graças de. Apresentação, In: DIDEROT, Denis; D'Alembert, Jean Le Rond. *Verbetes políticos da enciclopédia*, São Paulo: Editora da UNESP / Discurso Editorial, 2006. p. 07-23.	https://forms.gle/MNJ5uJ2z7Y82UjT69
THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 267-304.	https://forms.gle/Auqz7p4LpTVH7wBS9
KOSELLECK, Reinhart. O futuro passado dos tempos modernos. In: *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora da PUC-Rio, 2006. p. 21-39.	https://forms.gle/m2Pm7JUmxLegUHtG9
THOMAS, Keith. O predomínio do humano. In: *O homem e o mundo natural.* Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 21-60.	https://forms.gle/6rQoe4VyN9PcKwF27
RAMOS. Silvana de Souza. Mulheres e gênese do capitalismo: de Foucault a Federici, In: *Princípios: Revista de Filosofia*, v. 27, n. 52: p. 199-212, 2020.	https://forms.gle/9YKwPRUYUH92K4NBA
CARVALHO, Daniel Gomes de. A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema. In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/. Acesso em 22/07/2026	https://forms.gle/jSrUaDiBpoHAFiUw8
LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. Conclusão: Tigre! Tigre! In: *A hidra de muitas cabeças*: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário, São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 341-370.	https://forms.gle/hjxNCqvz11nUzX2s7

8. BIBLIOGRAFIA

Pasta de textos:
https://1drv.ms/f/c/11e17d52eaa965a3/IgBA5NA_LvGfTKSdeL3l1Uf1ASdeOD4DaX_Qfh91KYtiROQ?e=BsTfQc

Básica

BROTTON, Jerry. *O Bazar do Renascimento*. Da rota da seda a Michelangelo, São Paulo: Grua, 2009.

CARVALHO, Daniel Gomes de. A Revolução Francesa dos historiadores: os trabalhos que formaram o nosso conhecimento sobre o tema. In: *Café História – história feita com cliques*. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/historiografia-da-revolucao-francesa/-da-revolucao-francesa/. Acesso em 22/07/2026

DIDEROT, Denis; D'Alembert, Jean Le Rond. *Verbetes políticos da enciclopédia*, São Paulo: Editora da UNESP / Discurso Editorial, 2006.

ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras *connected histories*, In: *Topoi*, v. 2, n. 2, p. 175–195, jun. 2001.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora da PUC-Rio, 2006.

LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. *A hidra de muitas cabeças.* Marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um Debate Historiográfico. In: *Varia História*, vol. 23, n. 37: p. 130-150, 2007.

RAMOS. Silvana de Souza. Mulheres e gênese do capitalismo: de Foucault a Federici, In: *Princípios: Revista de Filosofia*, v. 27, n. 52: p. 199-212, 2020.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural.* Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Complementar

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo:* séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CASSIRER, Ernst. *A filosofia do iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette:* mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DECCA, Edgar de. *Fábricas e homens*. A Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores. São Paulo: Atual, 2009.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa*. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa.* São Paulo: Paz e Terra, 1989.

GOODY, Jack. *Renascimentos: um ou muitos?* São Paulo: Editora Unesp, 2011.

HESPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. In: *Tempo*, 11 (21), 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-77042006000200009

HOBSBAWM, Eric. *A era das Revoluções*. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2009.

HOBSBAWM, Eric. *As origens da revolução industrial.* São Paulo: Global, 1979.

KOSELLECK, Reinhardt. *Crítica e crise.* Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

LATOUR, Bruno; SCHULTZ, Nikolaj. *Memorando sobre a nova classe ecológica*. Como fazer emergir uma classe ecológica, consciente e segura de si. Petrópolis: Vozes, 2022.

LUZ, Guilherme Amaral. *Vox Clamantis in Deserto*. ensaios sobre a pregação de São João Batista na pintura sacra dos Seiscentos. Teresina: Cancioneiro, 2024.

MARX, Karl. *O Capital*. Livro 1 (E-PUB). São Paulo: Boitempo, 2023.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo.* São Paulo: Pioneira, 1992.

WITZLER, Nara Barrozo. *O feminino pelos olhos de demonólogos espanhóis dos séculos XVI e XVII*. Dissertação de Mestrado (História). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2020. DOI: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128928

APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em:_____/_____/_____

Coordenação do Curso de Graduação em: